

## SINOPSE 2024 - UNIDOS DE VILA MARIA

### “Forjados na Luta, Guiados na Coragem e Sincretizados na Fé: a Vila Canta Ogum!”

Num turbilhão de luzes e cores, surge Ogum, o imponente, em um enredo avassalador do Carnaval. De uma origem que transcende as fronteiras celestiais, ele emerge do **Orum**, de **Aruanda**, do **Ayê**, do **Irê** e até mesmo da própria Lua. Ogum atravessa fronteiras geográficas e se revela no Jardim Japão, na zona leste, no extremo sul de São Paulo. Seus caminhos se entrelaçam com as favelas do Rio de Janeiro e adentram o sertão da Bahia, ecoando pelas terras do Sul. Uma legião de Oguns se espalhou por todo o Brasil, cada um deles com seu encanto singular, comunicando-se com o sagrado de maneira mágica.

Nós, foliões fervorosos, somos testemunhas dessa grandiosidade! Somos a soma das forças ancestrais que seguiram Ogum até aqui, em meio a um espetáculo deslumbrante. Momento em que as forças primordiais da natureza se entrelaçam, gerando uma **agbara** poderosa, capaz de inspirar **Olorum** a criar Ogum e coroá-lo como **Rei do Irê**. Ogum é dotado de uma inteligência independente, espírito **jagunjagun**, coragem inabalável, proteção incansável e uma curiosidade insaciável. Foi essa mesma curiosidade que o levou a descobrir a riqueza dos metais e, com maestria, forjar o **irin**, dando vida às ferramentas de batalha e trabalho que eram toda uma nação.

E nesse enredo único, entrelaçado com o **Onirê**, o povo brasileiro se identifica apaixonadamente com Ogum. Não apenas pela luta e batalha que ele simboliza, mas também pelas características marcantes que habitam sua essência e ecoam nas mudanças de nossa alma. Ogum, o protagonista vibrante, o elo **ancestral** que une a salvação. No palco grandioso do Carnaval, somos transportados para um universo **místico**, onde as batidas do tambor exaltam a força, a coragem e a proteção que só Ogum pode oferecer. Ele é a energia que pulsa, a personificação do divino em forma de festa, e nós, com orgulho, nos entregamos a essa celebração que transcende o tempo e o espaço.

“Ogum está no meio de nós”, nas obras, nas avenidas, nas sarjetas, nos escritórios, dirigindo o seu carro de transporte, tocando na bateria ou servindo sua cerveja no bar. Cada um com sua luta diária, com seus caminhos particulares. Os oguns do Brasil “estão de pé” antes da alvorada que em 23 de abril louvamos o nosso **Orixá** guerreiro. Brasileiros que diariamente encaram as batalhas em seus trabalhos, empregos, com suas ferramentas, e protegendo com seus escudos e tentando matar o dragão do dia com sua lança na mão. Forjando sem medo no “fogo cotidiano” suas ferramentas para enfrentar as demandas, quase sempre 7 dias por semana.

Brasileiro não se cansa. Mas descansa. Baixa as “armas”.

Por **Pierre Verger**:

*“Baixou a ponta de seu sabre em direção ao chão e desapareceu pela terra adentro com uma barulheira assustadora.”*

Pela terra adentro ele se fixou no consciente coletivo de um Brasil que lhe cultua de todas as maneiras. E assim, os ritos que o consagram, celebram e o eternizam em nossa terra, foram trazidos por pelo povo negro na diáspora africana, perpetuou e promoveu o candomblé e umbanda como religiões extremamente importantes para esse país.

E assim, quando toca o **adarrum** no terreiro é toque pra Ogum!

No **alguidar** feijão preto no dendê e inhame, muitas folhas trazem axé do seu alakorô, e em suas vestes o mariwô desfiado no **ilê axé** à girar, evocam a abertura de caminhos e a proteção. Na gira a saudação de Ogum encontra o abraço daquela que luta ao seu lado, **Yemanjá Ogunté**.

E assim o assentamento está firmado, é festa no xirê.

E nas festas por outros cantos desse Brasil se ouvem cantos:

*É Ogum Iara/É Ogum Dilê  
Firme nas batalhas/Me ensinar o que eu não sei*

*Ogunjá me cerca/Tua luz me gui'a  
Cavaleiro de Aruanda/Eu quero é paz e alegria*

*(Canto de Ogum. CRISTINA, Teresa)*

Refletindo a luz divina da **umbanda**, Ogum é Cavaleiro de Aruanda e traz consigo uma vasta **falange** de generais que ajudam na abertura de caminhos, vencendo demandas e trazendo proteção nas 7 linhas.

E de proteção a gente conhece e se cerca bem.

Não há mal que nos derrube pois temos a proteção de um capitão forte com sua cavalaria. São Jorge é guerreiro e na Santa Igreja Católica com seu espírito de combate, se tornou rapidamente símbolo de força, coragem, luta e devoção. São Jorge em seu cavalo matando o dragão está estampado em camisas, em muros, no peito como tatuagem, em imagens penduradas no pescoço ou até na porta de casa. É essa relação que temos com São Jorge. São Jorge é da Capadócia, mas também é daqui.

E assim, na alvorada a gente se veste de vermelho, cor do martírio do santo, faz promessas, acende velas diante de sua imagem e pinta o céu de fogos em sua homenagem. E não podemos deixar de comer aquela feijoada e tomar aquela gelada.

E é essa fé, essa força, essa energia que faz com que todo dia a gente acorde, abra os olhos, olhe para janela e saia para ganhar o mundo. A esperança que nos guia também nos olhos das crianças, que seguirão com nossos fundamentos, nossa religião, nossa fé para as próximas gerações nos dando a certeza de por onde andarmos, nossos caminhos estarão sempre abertos.

Arrebentando cordas e correntes, vestidos e armados com as armas de São Jorge!

Rogai por nós, Ogunhê meu Pai!

**Carnavalesco Fábio Ricardo**

**Pesquisa e Sinopse Roberto Vilaronga**